

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Cada um com seu cada qual

Com os excelentes índices apresentados pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), no levantamento da Quaest, é nele que Flávio terá que ancorar sua candidatura para ampliar a diferença em relação a Lula. Já o adversário de Tarcísio, Fernando Haddad (PT), e Lula terão que colar suas campanhas em Simone Tebet (PSB) e Marina Silva (Rede), que lideram a corrida paulista para o Senado.

Por falar em Tarcísio...

O presidente do Republicanos no Distrito Federal, Joaquim Mauro, não esconde de ninguém que Tarcísio era o “mais preparado” para concorrer ao Palácio do Planalto. Porém, “há fatores políticos que estão acima do mundo ideal”, afirmou em entrevista ao *CB.Poder*.

Porta de saída

Ao dizer que será candidato a governador de qualquer jeito, o senador Cleitinho (Republicanos) corre o risco de terminar expulso do partido. Apesar do luto pelo falecimento do irmão, em 18 de julho, o partido esperava uma satisfação aos correligionários, que esperavam há meses por uma resposta. Para completar, Cleitinho, agora, chamou os partidários de “vagabundos”.

Ainda tem muito chão

A Polícia Federal ainda não concluiu as análises de todos os telefones do ex-banqueiro Daniel Vorcaro. Falta avaliar o conteúdo de três aparelhos, o que só aumenta o suspense entre os candidatos a essas eleições — e em todos os partidos.

Riscos extremos

Com a renovação do “emergency act” contra o Brasil publicada no *Diário Oficial* do governo dos Estados Unidos, chovem memes nas redes sociais, em especial, no WhatsApp, insinuando o sequestro do presidente Luiz Inácio Lula da Silva tal e qual os norte-americanos fizeram com o ex-ditador da Venezuela, Nicolás Maduro. Até aqui, essas postagens não têm qualquer relação com a verdade ou ações dos Estados Unidos. Porém, os que receiam o caos são unânimes em afirmar que o governo brasileiro tem que estar preparado para tudo.

Faca de dois gumes/ Qualquer ação mais radical de Donald Trump, porém, tende a jogar o candidato do PL, Flávio Bolsonaro, no mesmo gueto que levou seu pai a perder a eleição em 2022. Naquele período, as ações radicais de apoiadores às vésperas do pleito — como, por exemplo, a então deputada Carla Zambelli correndo pelas ruas de São Paulo de arma em punho em perseguição a um apoiador de Lula — foram vistas pelos próprios aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro como algo que reduziu a ampla diferença que ele teria para o petista em São Paulo. Se o governo Trump praticar qualquer ação extremista, Flávio terá novas dificuldades pela frente.



CURTIDAS

Polarização eterna/ A eleição de 2026 mal começou e alguns políticos já antevêm que o mano a mano entre uma direita mais radical e a esquerda não vai passar tão cedo. Depois de Lula e os Bolsonaro, a próxima aposta é Nikolas Ferreira (PL-MG) versus João Campos (PSB-PE).

Por falar em Minas... / Por lá, se diz que o senador Cleitinho está igual à famosa frase de José Saramago sobre o desencontro amoroso em “História do Cerco de Lisboa”: “Quando me querias, eu não te quis. Quando eu queria, não me quiseste. Quando quisemos, a vida não quis.” A vida, no caso, é o partido Republicanos.

Instagram pessoal



Um adesivo de eliminação/ O adesivo redondo escrito “anti Manu” que o deputado Zucco (PL-RS) exibia no peito, com um X sobre o rosto da candidata ao Senado pelo PSol, Manuela D’Ávila, era da pré-candidata a deputada federal Júlia Zardo (Novo, **foto**). Num tom agressivo no Instagram pessoal, ela disse que trata-se de uma crítica a tudo que Manuela representa. Fez questão de colar o adesivo no peito e afirmou que seu

nome havia sido apagado da reclamação feita pelo PSol. Citou, ainda, que há muros pichados em Porto Alegre com a inscrição “nocaute à extrema-direita”, onde aparece o nome da ex-deputada Luciana Genro.

Em tempo/ Uma candidata a deputada federal começar a campanha ao Parlamento, a Casa do diálogo, com o adesivo “anti” qualquer pessoa, e com um x sobre o rosto de uma adversária política, corre o risco de queimar a largada.



Dupla com Alckmin se repete

PSB oficializa pré-candidatura como vice de Lula mais uma vez, em evento no qual não se poupou críticas ao clã Bolsonaro

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O PSB oficializou, ontem, a pré-candidatura de Geraldo Alckmin como vice na chapa do presidente e pré-candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva. Dessa forma, repete-se a dobradinha e a receita usada em 2022, que derrotou Jair Bolsonaro — único presidente que, no exercício do poder, não obteve um segundo mandato desde a promulgação da Emenda Constitucional 16, em 4 de junho de 1997.

Ao lado de Lula, Alckmin não poupou críticas ao clã Bolsonaro, representado no pleito deste ano pelo filho 01 do ex-presidente. “Vamos rodar no Brasil o bordão dos extremistas que era de Deus, pátria, família e liberdade. Como podem falar em nome de Deus se eles pregavam o ódio e Deus é amor? Como podem falar em nome da família, se família é paixão e eles foram responsáveis por 700 mil mortes da covid? Como podem falar em nome da pátria se a pátria é união, não o entreguismo e nem trabalhar contra os interesses dos trabalhadores e das empresas brasileiras?”, lembrou Alckmin.

Ainda em recado a Flávio Bolsonaro, Alckmin salientou tentativa de golpe de Estado chefiada pelo pai do senador fluminense. “Quem não acredita na democracia nem deveria disputar eleições e nem pedir votos ao povo brasileiro”, arematou.

A oficialização da candidatura foi na convenção do PSB. Além de Alckmin, Lula e de políticos da

Minervino Junior/CB/D.A Press



Lula, João Campos (presidente do PSB) e Alckmin confirmaram a parceria que derrotou Bolsonaro em 2022

legenda, a cerimônia contou com a participação de ministros, como José Múcio (Defesa) e Márcio Elias (Indústria e Comércio), e de lideranças históricas do PSB, como o ex-senador e ex-governador do Distrito Federal Cristovam Buarque, e do deputado federal e também ex-governador do DF Rodrigo Rollemberg.

Em seguida a Alckmin, foi a vez de Lula frisar os avanços de sua gestão à frente do Palácio do Planalto. Entre os destaques, lembrou investimentos na área da saúde,

como a compra de máquinas de radioterapia para hospitais federais do Sistema Único de Saúde (SUS).

Quanto à disputa eleitoral, Lula fez uma provocação aos adversários. “Temos partido, candidatos e programa. E eu pergunto: o que têm nossos adversários? Zero”, alfinetou, para acrescentar: “Vamos ganhar a eleição. Mesmo que a gente comece a errar agora, o acerto foi tanto que vamos nós vamos ganhar essa eleição”, disse. Alckmin tem assumido papel de negociador internacional e de

interlocução entre o Executivo e entidades empresariais.

A confirmação de Alckmin chegou a estar em xeque, uma vez que setores do PT e do governo preferiam o ex-ministro dos Transportes Renan Filho (MDB) para compor a chapa. Seria uma maneira de garantir apoio do partido já para o primeiro turno e isolar os emedebistas simpáticos ao bolsonarismo — como o prefeito paulistano Ricardo Nunes, que apoiará a reeleição de Tarcísio de Freitas em São Paulo. O plano era, também, que Alckmin



Víamos rodar no Brasil o bordão dos extremistas que era de Deus, pátria, família e liberdade. Como podem falar em nome da pátria se a pátria é união, não o entreguismo e nem trabalhar contra trabalhadores e empresas?”

Vice e pré-candidato Geraldo Alckmin

disputasse mais uma vez o Palácio dos Bandeirantes ou uma das vagas paulistas ao Senado.

Mas a situação se ajustou com Simone Tebet trocando o MDB pelo PSB — e hoje uma das líderes da corrida ao Senado por São Paulo ao lado da também ex-ministra Marina Silva — e Fernando Haddad aceitou concorrer contra Tarcísio, a fim de se cacifar para a eventualidade de ser o nome do PT para a eventual sucessão de Lula na Presidência, em 2030. **(Colaborou Fabio Grecchi)**

Multado em R\$ 15 mil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi condenado ao pagamento de multa no valor de R\$ 15 mil por propaganda eleitoral antecipada em decisão da Justiça Eleitoral de São Paulo. O entendimento é de que o chefe do Executivo fez um pedido explícito de votos em favor das ex-ministras Simone Tebet (PSB) e Marina Silva (Rede) em evento em 19 de maio deste ano. As duas são candidatas ao Senado por São Paulo.

Além da penalidade financeira, a decisão determina a retirada do vídeo com o discurso do canal oficial de Lula no YouTube. A representação foi apresentada pela Comissão Executiva Estadual de São Paulo do partido Missão.

No processo, Lula sustentou que o discurso tinha caráter institucional e negou ter feito pedido explícito de votos. Também pediu que eventual multa fosse fixada no patamar mínimo.

A Procuradoria Regional Eleitoral foi pela procedência parcial da ação, defendendo a condenação apenas do presidente e a absolvição de Tebet e Marina, entendimento que foi acolhido pela Justiça Eleitoral. Ao analisar o caso, o juiz concluiu que o trecho do pronunciamento em que Lula afirma que o público poderia, “um dia”, “dar voto para as duas” caracteriza pedido de apoio antes do período eleitoral.